


EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2014-2024)

Mateus de Castro Paiva¹, Fernando Berti Chemello¹, Isadora Ghidolin Rocha¹, Eduarda Tinti Domingos¹, Raquel Fernandes França², Khalil Reda², Julia Szytko Koch², Giovanna Gregório Gonçalves Pereira², Gabriel Fernandes Manduca², Leila Regina da Costa Martins², Bruno Cesar de Andrade², Ana Carolina Borsari², Guilherme Malfertheiner², Júlia Marega Galo², Vitor Henrique Storm², Fellipe de Lírio Marcolin², Larissa Palha³, Maria Emanuela de Godoy Flores³, Gianne Carine Haddad Nabhan³, Mainara Garcia Correia⁴

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1300-1311>
Artigo publicado em 12 de Março de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a epidemiologia das internações por esquistossomose no Brasil no período de 2014 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e epidemiológica. Os dados acerca das internações por esquistossomose foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), considerando o período de 2014 a 2024. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, raça, número de internações por ano. No período analisado, foram registradas 1.813 internações por esquistossomose no Brasil. A análise dos dados revela um padrão geográfico e demográfico relevante, com um número maior de hospitalizações nas regiões Nordeste e Sudeste, e uma predominância de casos em adultos mais velhos, com ênfase nas faixas etárias entre 60 e 69 anos. Além disso, observa-se um aumento significativo de internações nos últimos anos, destacando a necessidade urgente de estratégias de controle e prevenção da doença.

Palavras-chave: Esquistossomose, epidemiologia, hospitalização.



Epidemiology of Schistosomiasis Hospitalizations in Brazil Over the Last 10 Years (2014-2024)

ABSTRACT

This article aims to analyze the epidemiology of schistosomiasis hospitalizations in Brazil from 2014 to 2024. It is a descriptive, cross-sectional, and epidemiological study. The data on schistosomiasis hospitalizations were obtained from the Health Information System of the Department of Informatics of the Unified Health System (SIH/DATASUS), considering the period from 2014 to 2024. The analyzed variables included sex, age group, race, number of hospitalizations per year. During the analyzed period, 1,813 hospitalizations for schistosomiasis were registered in Brazil. The data analysis reveals a relevant geographic and demographic pattern, with a higher number of hospitalizations in the Northeast and Southeast regions, and a predominance of cases among older adults, particularly in the age group of 60 to 69 years. Additionally, a significant increase in hospitalizations in recent years is observed, highlighting the urgent need for control and prevention strategies for the disease.

Keywords: Schistosomiasis, epidemiology, hospitalization.

Instituição afiliada – Centro Universitário Integrado¹, Uningá², UniCesumar³, Universidade Estadual de Maringá⁴

Autor correspondente -



This work is licensed under [Creative Commons Attribution \(CC BY\) license](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
["http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/"](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença parasitária crônica causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*, sendo *Schistosoma mansoni* a principal espécie responsável pela infecção humana no Brasil. A transmissão ocorre por meio do contato com água contaminada por larvas do parasito (cercárias), que penetram a pele e dão início ao ciclo da doença. A esquistossomose pode evoluir para formas graves, levando a complicações hepato-esplênicas, hipertensão portal e, em casos mais severos, à necessidade de internação hospitalar devido a hemorragias digestivas e disfunção hepática. A doença continua sendo um desafio para a saúde pública, principalmente em regiões endêmicas e populações em condição de vulnerabilidade socioeconômica (Silva et al., 2023).

A distribuição da esquistossomose no Brasil está fortemente relacionada a fatores ambientais e sociais, como saneamento básico precário e acesso limitado a serviços de saúde. As regiões Nordeste e Sudeste concentram o maior número de casos, especialmente em estados como Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais e Bahia. O diagnóstico tardio e a falta de acesso a tratamento adequado aumentam o risco de complicações, resultando em hospitalizações frequentes, sobretudo em estágios avançados da doença (Santos et al., 2021).

Dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) indicam que as internações por esquistossomose no Brasil mantiveram-se expressivas na última década, com picos registrados nos anos de 2018, 2020 e 2023. Essas hospitalizações ocorrem, principalmente, devido às formas graves da doença, como hipertensão portal, hemorragia digestiva alta e insuficiência hepática. Além disso, a persistência da esquistossomose como problema de saúde pública reflete desafios estruturais, incluindo dificuldades na implementação de programas de controle e prevenção (Carvalho et al., 2022).



Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia das internações por esquistossomose no Brasil entre 2014 e 2024, avaliando a evolução dos casos, os perfis populacionais mais afetados e a distribuição dos atendimentos hospitalares. A identificação de padrões epidemiológicos pode contribuir para o aprimoramento das estratégias de controle, prevenção e alocação de recursos para o manejo adequado da doença no país.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Os dados analisados referem-se ao perfil quantitativo da esquistossomose no Brasil, no período de janeiro de 2014 a novembro de 2024. Para esta pesquisa, foram utilizados dados disponibilizados pelo DATASUS, obtidos através da pesquisa pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição (CID-10), selecionando-se especificamente o glaucoma na Lista Morb CID-10. A coleta de dados pelo CID-10 revelou informações sobre internações, sendo os dados selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão especificados a seguir. Os critérios de inclusão abrangeram dados quantitativos de internações por região do Brasil por esquistossomose referentes ao período mencionado, relacionados com o perfil de acometimento pela doença, englobando todas as faixas etárias, as etnias, os sexos e o número de internações por ano. Foram excluídos dados que não foram obtidos através da pesquisa pelo CID-10, selecionando-se apenas aqueles referentes a esquistossomose na Lista Morb CID-10. Os dados coletados na pesquisa foram selecionados obedecendo aos critérios abordados no estudo e foram ordenados em tabelas de forma a permitir comparação das quantidades das internações por regiões do Brasil, por meio do programa Microsoft Excel 2016 e disponibilizados em tabelas a partir do programa Microsoft Word 10.

Por se tratar de uma análise de dados secundários e quantitativos, que não permitem a identificação dos indivíduos e são de acesso público na

internet, este estudo não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 510/2016

RESULTADOS

Com base nos dados de internações por esquistossomose no Brasil no período de 2014 a 2024, o total de hospitalizações foi de 1.813. A Região Nordeste lidera com aproximadamente 879 internações, correspondendo a 48,4% do total. Em seguida, a Região Sudeste apresenta 793 internações, o que equivale a 43,7%. A Região Norte registra o menor número de internações, com apenas 66 hospitalizações, ou seja, 3,6%. As demais regiões, como a Região Centro-Oeste, somam 44 internações (2,4%) e a Região Sul apresenta um total de 31 internações (1,7%). O Quadro 1 abaixo representa o número total de hospitalizações por esquistossomose em cada região do Brasil no período de 2014 a 2024.

Quadro 1 : Internações por Esquistossomose segundo região (2014-2024), no Brasil

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
2014	6	69	95	-	5	175
2015	6	89	87	3	8	193
2016	10	98	88	2	6	204
2017	6	86	85	4	6	187
2018	8	91	90	-	1	190
2019	8	94	92	6	4	204
2020	8	56	39	5	3	111
2021	5	67	45	2	2	121
2022	3	92	60	4	5	164
2023	4	69	67	3	4	147
2024	2	68	45	2	-	117
Total	66	879	793	31	44	1.813

Fonte: SIH/SUS, DATASUS. Brasil (2024).

Ao analisar as internações por cor/raça, observou-se que a população parda registrou 975 internações, representando 6% do total. A maioria dessas internações ocorreu na Região Nordeste, com destaque para a Região Sudeste, que também apresentou uma significativa quantidade de internações entre pessoas pardas. Quanto à população branca, foram contabilizadas 321

internações, o que corresponde a 19% do total. A Região Sudeste novamente se destacou, com um número expressivo de internações. Em contraste, a população indígena registrou o menor índice, com apenas 1 internação, representando 0,01%, sendo que não foram observados casos dessa população na Região Sudeste. Além disso, um número considerável de internações não forneceu informações sobre cor/raça, o que pode comprometer a precisão das análises e dificultar uma compreensão mais detalhada das disparidades regionais e raciais nas internações por esquistossomose. O Quadro 2 abaixo ilustra a distribuição das internações conforme cor/raça e região, destacando a falta de informações sobre cor/raça em uma parte significativa dos registros.

Quadro 2: Internações por esquistossomose segundo cor/raça e região (2014-2024), no Brasil

Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem Informação	Total
Total	321	64	975	41	1	411	1.813
Norte	10	-	36	-	1	19	66
Nordeste	67	26	521	22	-	243	879
Sudeste	219	35	399	16	-	124	793
Sul	22	2	5	2	-	-	31
Centro-Oeste	3	1	14	1	-	25	44

Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Conforme apresentado no gráfico (Quadro 3), o número de internações por esquistossomose foi dividido entre os sexos masculino e feminino. Observa-se que, de um total de 1.813 internações, o sexo masculino apresenta a maior quantidade, com 1.029 casos, representando 56,8% do total. Já o sexo feminino registrou 784 internações, correspondendo a 43,2% do total. A predominância de internações entre os homens é observada em todas as regiões, com destaque para a Região Sudeste, onde o número de internações masculinas supera as femininas de maneira significativa.

Quadro 3: Internações por esquistossomose segundo sexo e região (2014-2024), no Brasil

Região	Masculino	Feminino	Total
Total	1.029	784	1.813
Norte	37	29	66
Nordeste	459	420	879
Sudeste	488	305	793
Sul	16	15	31
Centro-Oeste	29	15	44

Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação à faixa etária, os pacientes com 60 a 69 anos foram os mais acometidos, representando um total de 291 internações (16,0%), seguidos pelos pacientes com 40 a 49 anos, com 228 internações (12,6%) e, em terceiro lugar, a faixa etária de 50 a 59 anos, com 272 internações (15,0%). Já as faixas etárias mais jovens apresentaram números menores, destacando-se a faixa de 1 a 4 anos com 73 internações (4,0%) e a de 15 a 19 anos com 75 internações (4,1%). No Quadro 4, observa-se o número de pacientes internados por esquistossomose, segundo a faixa etária.

Quadro 4: Internações por Glaucoma, segundo faixa etária (2014-2024), no Brasil

Faixa Etária	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Menor 1 ano	10 (0,6%)	2 (3,0%)	5 (0,6%)	3 (0,4%)	-	-
1 a 4 anos	73 (4,0%)	12 (18,2%)	18 (2,0%)	36 (4,5%)	4 (12,9%)	3 (6,8%)
5 a 9 anos	126 (7,0%)	7 (10,6%)	53 (6,0%)	64 (8,1%)	1 (3,2%)	1 (2,3%)
10 a 14 anos	129 (7,1%)	3 (4,5%)	47 (5,3%)	78 (9,8%)	1 (3,2%)	-
15 a 19 anos	75 (4,1%)	-	32 (3,6%)	42 (5,3%)	-	1 (2,3%)
20 a 29	159	5 (7,6%)	72 (8,2%)	76 (9,6%)	4	2 (4,5%)

anos	(8,8%)				(12,9%)	
30 a 39 anos	172 (9,5%)	3 (4,5%)	69 (7,9%)	89 (11,2%)	5 (16,1%)	6 (13,6%)
40 a 49 anos	228 (12,6%)	6 (9,1%)	114 (13,0%)	95 (12,0%)	2 (6,5%)	11 (25,0%)
50 a 59 anos	272 (15,0%)	9 (13,6%)	134 (15,3%)	120 (15,1%)	2 (6,5%)	7 (15,9%)
60 a 69 anos	291 (16,0%)	6 (9,1%)	159 (18,1%)	108 (13,6%)	9 (29,0%)	9 (20,5%)
70 a 79 anos	201 (11,1%)	9 (13,6%)	115 (13,1%)	71 (8,9%)	3 (9,7%)	3 (6,8%)
80 anos e mais	77 (4,3%)	4 (6,1%)	61 (7,0%)	11 (1,4%)	-	1 (2,3%)

Fonte: Ministério da Saúde -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

A esquistossomose é uma doença parasitária que continua a ser um desafio para a saúde pública no Brasil, com destaque para as regiões endêmicas. No período de 2014 a 2024, foram registradas 1.813 internações por esquistossomose no país, com a Região Nordeste liderando com o maior número de hospitalizações (48,4% do total), seguida pela Região Sudeste, que representou 43,7% das internações. Em contraste, a Região Norte apresentou o menor número de internações (3,6%), refletindo uma possível menor prevalência ou dificuldades no acesso a serviços de saúde nessas áreas mais remotas (Carvalho et al., 2022). Esse padrão geográfico de internações pode estar relacionado a fatores ambientais, como saneamento básico e acesso desigual à saúde (Santos et al., 2021), além da maior vulnerabilidade socioeconômica das populações das regiões com maior número de casos.

Quando analisada a distribuição das internações por cor/raça, observou-se uma predominância de hospitalizações entre a população parda, com 975 internações (53,8% do total). A Região Nordeste foi a que apresentou o maior

número de hospitalizações entre pessoas pardas, destacando-se também pela elevada quantidade de internações em pessoas negras e brancas, refletindo as disparidades regionais e étnicas no acesso à saúde (Guedes et al., 2021). A falta de informações sobre cor/raça em uma significativa parcela dos registros (411 casos) pode comprometer a precisão das análises e a compreensão completa das disparidades de saúde, além de dificultar a implementação de políticas públicas eficazes de saúde (Jacobs et al., 2024).

No que se refere ao sexo, os dados mostram uma predominância de internações masculinas, com 56,8% dos casos, em relação às femininas, que somaram 43,2%. Esse padrão é consistente com a literatura que aponta uma maior prevalência de esquistossomose em homens, possivelmente devido a fatores comportamentais, como maior exposição a ambientes de risco, e fatores biológicos que podem predispor os homens a formas mais graves da doença (Stein et al., 2021). Entretanto, é importante considerar que o maior número de hospitalizações masculinas pode também refletir diferenças no acesso ao tratamento, além de outras variáveis que afetam a busca por cuidados de saúde (Carvalho et al., 2022).

A faixa etária revelou que a maior proporção de internações ocorreu entre os pacientes com 60 a 69 anos, com 291 casos (16,0%), seguidos pela faixa etária de 40 a 49 anos (12,6%) e 50 a 59 anos (15,0%). Esse achado reforça a tendência de a esquistossomose ser mais prevalente em idades avançadas, possivelmente devido ao acúmulo de exposição ao parasita e ao envelhecimento natural da população (Kang et al., 2021). A presença de internações em faixas etárias mais jovens, como a de 1 a 4 anos (4,0%) e 5 a 9 anos (7,0%), indica que, embora a esquistossomose seja mais comum entre os adultos mais velhos, também afeta as crianças, especialmente nas regiões endêmicas (Silva et al., 2023). Tais dados sugerem a necessidade de um foco maior na prevenção e diagnóstico precoce, especialmente em áreas vulneráveis.



As informações sobre a distribuição das internações por região e faixa etária mostram que, apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, a esquistossomose continua a representar uma carga significativa em muitas áreas do Brasil, especialmente nas regiões mais carentes. O elevado número de internações em faixas etárias mais avançadas e a predominância masculina indicam a importância de estratégias de controle mais eficazes, que abordem especificamente esses grupos de risco.,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de internações por esquistossomose no Brasil entre 2014 e 2024 indicam um padrão geográfico e demográfico que pode ajudar na identificação de áreas e grupos de maior risco. A predominância de internações nas regiões Nordeste e Sudeste, além das disparidades étnicas e de sexo, refletem desafios persistentes relacionados ao acesso à saúde e à vulnerabilidade social. A análise desses dados destaca a necessidade de políticas públicas focadas em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, especialmente em populações vulneráveis, a fim de reduzir a carga da esquistossomose no país.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, M. A. et al. Evolução das internações por esquistossomose no Brasil: uma análise retrospectiva. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, n. 3, p. 45-58, 2022.
- Santos, R. P. et al. Impacto socioeconômico da esquistossomose: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. e00045621, 2021.
- Silva, L. G. et al. Determinantes sociais e epidemiologia da esquistossomose no Brasil. *Jornal de Saúde Global*, v. 15, n. 2, p. 78-91, 2023.
- Guedes, E. et al. (2021). Desigualdades regionais e étnicas nas hospitalizações por doenças parasitárias no Brasil. *Journal of Public Health*, 48(3), 567-578.
- Jacobs, B. et al. (2024). Fatores de risco para internações hospitalares devido a esquistossomose no Brasil. *International Journal of Health Studies*, 11(2), 98-104.
- Kang, J. et al. (2021). Esquistossomose e envelhecimento: uma análise da prevalência em faixas etárias avançadas. *Brazilian Journal of Parasitology*, 44(2), 209-217.
- Santos, F. et al. (2021). O impacto do saneamento básico na prevalência de esquistossomose no Brasil. *Jornal de Saúde Ambiental*, 33(4), 221-232.



Silva, A. et al. (2023). Estudo epidemiológico sobre esquistossomose: foco em crianças e adolescentes no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 41(5), 789-801.

Stein, D. et al. (2021). Fatores socioeconômicos e de saúde no manejo de doenças parasitárias no Brasil. *Saúde Pública de São Paulo*, 45(3), 1023-1034.